

A portrait of Camilo Castelo Branco, a Portuguese writer, is shown in the background, tinted with a teal color. He has a mustache and is wearing a suit.

Camillo

Rotas do Escritor


Porto





**O Porto é a cidade de Camilo.
Está nas suas novelas, como nos
Lusíadas o mar, e o Adão na *Bíblia*.**

Teixeira de Pascoaes – *O Penitente*

Panorama do Porto
para a zona da Sé.

Este pequeno roteiro dá a conhecer, de modo sucinto, algumas das instituições e lugares associados às memórias camilianas, quer no que respeita às vivências do romancista, quer pelo papel que representaram como fonte de inspiração e de criação literária.

Se poucas cidades portuguesas podem competir com o Porto na íntima e vária relação que as liga à Literatura, nenhum outro escritor conseguiu estabelecer, através da sua vida ou nas páginas da sua produção literária, uma ligação tão estreita e profunda com o burgo portuense como o fez Camilo Castelo Branco.

Antiga Escola
Médico-Cirúrgica
(1836-1911): edifício à
esquerda do Comando
Distrital GNR Porto e da
Igreja do Carmo.

41°08'50.3"N
8°37'03.5"W



ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA

Instalou-se no Porto, pela primeira vez, em 1843, no velho bairro da Sé, para estudar Medicina na Escola Médico Cirúrgica. Frequentou o estabelecimento durante dois anos escolares: 1843-1844 e 1844-1845, perdendo o 2.º ano por faltas. Matriculou-se, em simultâneo, em Química e Botânica na Academia Politécnica do Porto.

BIBLIOTECA PÚBLICA

Foi leitor compulsivo e presença amiúde na Biblioteca Pública Municipal do Porto, onde consultou e leu livros antigos e velhos manuscritos. Para alcançar maior estabilidade profissional, Camilo concorreu, em 1858, ao lugar de 2.º bibliotecário. Apesar de ter recebido o apoio público de Alexandre Herculano, não foi selecionado para o cargo.

Camilo Castelo Branco

Lisboa, 16 março 1825
São Miguel de Seide
(Famalicão), 1 junho 1890



Antiga Sala de Leitura da
Real Biblioteca Pública do
Porto, hoje Biblioteca
Pública Municipal do Porto
(fundada por D. Pedro IV,
em 1833, e a funcionar
nas instalações atuais, em
São Lázaro, desde 1842).

41°08'46.1"N
8°36'06.6"W

Interior da Livraria Lello, obra relevante do neogótico português da autoria de Francisco Xavier Esteves.



41°08'48.5"N
8°36'53.6"W

LIVRARIA LELLO

Teve trato comercial e pessoal com editores e livreiros, e muitas produções suas saíram dos prelos das tipografias portuguesas. Ernesto Chardron (*Livraria Internacional*) conta-se entre as mais conhecidas personalidades da edição e negócio de livros. De 1868 a 1883, publicou textos camilianos, com realce para os romances *Eusébio Macário* (1879), *A corja* (1880) e *A brasileira de Prazins* (1882). Na fachada principal da Livraria Lello evoca-se o nome de Chardron, a quem os irmãos Lello adquiriram o fundo editorial e os direitos de edição, tendo aberto a Livraria Lello, em 1906, com o vastíssimo acervo editorial do editor francês. Na entrada, pode apreciar-se um medalhão que homenageia Camilo Castelo Branco: o autor português com mais obras impressas sob a chancela da Livraria.

TEATRO NACIONAL S. JOÃO

Várias obras camilianas foram representadas no Teatro Nacional S. João, ou iniciam-se nesta sala de espetáculos (*O sangue*, 1868). Aqui foi espectador regular, aplaudiu e pateou atores e cantoras líricas; interveio na homenagem ao poeta Bingre; participou no benefício à cantora Laura Geordano; e desagravou-se das acusações que lhe fizera João Novais Vieira, rachando-lhe a cabeça.

CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA (ANTIGO TRIBUNAL E CADEIA DA RELAÇÃO)



Quartos de malta da Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto. Localizam-se no último piso do edifício e destinavam-se a prisões individuais para «pessoas de condição».

41°08'41.1"N
8°36'57.7"W

Levou vida de boémio e ganhou fama de sedutor. Pagou, em duelo, o suposto galanteio poético a Felicidade Browne, e foi preso na Cadeia da Relação do Porto à conta de amores clandestinos: por fuga com Patrícia de Barros (1846) e por adultério com Ana Plácido (1860-1861). Na última detenção, conheceu, entre vários prisioneiros, o chefe guerrilheiro Milhundes e José do Telhado, saltador célebre. Recebeu a visita de personalidades ilustres, com destaque para as que realizou o rei de Portugal, D. Pedro V (nov. 1860 e set. 1861). Dos livros escritos na cadeia, salientam-se *Memórias do cárcere* (1862) e *Amor de perdição* (1862), a obra-prima do romantismo português.



Plateia e camarotes do Teatro Nacional São João. O edifício original foi destruído por um incêndio em 1908. O facto obrigou à sua reconstrução, que resultou no edifício atual, inaugurado em 1920, da autoria de José Marques da Silva.

41°08'41.3"N
8°36'26.6"W

ESTAÇÃO DE S. BENTO (ANTIGO CONVENTO DE SÃO BENTO DE AVÉ MARIA)



Pormenor de um painel de azulejos do átrio da Estação Ferroviária de S. Bento.

41°08'44.3"N
8°36'38.3"W

Marcava presença nas festividades religiosas organizadas por altura da (re)eleição das abadessas. Num dos abadessados no Convento de São Bento de Avé Maria, conheceu a freira Isabel Vaz Mourão, com quem encetou «amizade íntima» perdurável. Até se casar com um capitalista portuense, uma filha do escritor, Bernardina Amélia, esteve a educar neste convento, precisamente aos cuidados da freira Isabel Mourão. Algumas das personagens romanescas camilianas passaram por aqui: é exemplo *Carlota Ângela*, heroína que dá o nome ao romance (1858). Com a demolição do edifício, ergueu-se no local a Estação Ferroviária de São Bento. O vestíbulo da gare foi revestido (1916) com painéis de azulejo de Jorge Colaço. Este pintor era genro de Tomás Ribeiro, um dos maiores amigos de Camilo e a quem o romancista dedicou a novela *Maria Moisés* (1876).



Vista sobre o cais da Ribeira e a Ponte Pênsil D. Maria II. Após a tragédia da Ponte das Barcas, a ponte uniu, entre 1842 e 1887, as margens ribeirinhas de Gaia e do Porto até à inauguração da Ponte Luís I.

41°08'26.6"N
8°36'35.7"W

O rio Douro infundiu-lhe boas e más recordações. Das mais saudosas, distinguem-se a animação ribeirinha e fluvial em torno das festas populares de Santa Ana e de São Pedro, e as tabernas com seus manjares de sável frito. Entre as más lembranças, há a mencionar o suicídio de Jorge Pimentel, seu grande amigo; o afogamento de Gertrudes; e o afundamento do vapor *Porto*, em que pereceu o pai de Ana Plácido; e o naufrágio do barão de Forrester. De umas e de outras memórias se referiu, por exemplo, em *Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado* (1863) e em *O vinho do Porto* (1884). O cais da Ribeira e o convento de Monchique foram cenário inspirador para redigir as últimas páginas de *Amor de perdição*.

Selo comemorativo do centenário do nascimento de Camilo Castelo Branco (1825-1925), representando a Casa de Camilo, em São Miguel de Seide.



41°23'47.6"N
8°27'50.4"W

VENERÁVEL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA LAPA

Camilo Castelo Branco suicidou-se na Casa de São Miguel de Seide, a 1 de junho de 1890. Os seus restos mortais foram trasladados para o Cemitério da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa e depositados no Jazigo de Freitas Fortuna. Cumpru-se, desse modo, a sua última vontade de querer repousar eternamente na cidade à qual ficaram para sempre ligadas a sua vida e a sua obra.



Revólver com que Camilo se suicidou, ato de desespero que é costume atribuir-se à perda de visão do escritor e à consequente impossibilidade de ler ou escrever.

41°09'25.4"N
8°36'44.5"W

Vigo
Braga
Famalicão
Porto

Lisboa



www.rotascamillo.pt

Posto de Turismo de Famalicão

tel.: +351 252 312 564

email: famalicaoturismo@famalicao.pt

Casa-Museu de Camilo

tel.: +351 252 327 186

email: geral@rotascamillo.pt

Parceiros

Câmara Municipal de Ribeira de Pena

Câmara Municipal do Porto

Centro Português de Fotografia

Confraria do Bom Jesus do Monte

CP – Comboios de Portugal

IP – Infraestruturas de Portugal

Livraria Lello

Teatro Nacional São João

Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa